



Ignorância, Opinião e o Dever de Pensar

Publicado em 2025-06-18 11:43:33

IGNORÂNCIA, OPINIÃO E O DEVER DE PENSAR

A propósito de Hannah Arendt
e do perigo de não pensar

A propósito de Hannah Arendt e do perigo de não pensar

Vivemos num tempo curioso: nunca houve tanto acesso à informação, e no entanto, o pensamento parece cada vez mais ausente. A ignorância — que sempre foi uma companheira da condição humana — já não se apresenta como ausência de saber, mas como **opinião convicta e inquestionável**.

Ora, sejamos claros: ignorância não é vergonha. Todos temos as nossas. A verdadeira tragédia começa quando essa ignorância deixa de ser ponto de partida para o conhecimento e se transforma em **trincheira de certezas ocas**.

É aqui que o pensamento de **Hannah Arendt** se torna farol nesta noite densa.

No seu estudo sobre os julgamentos de Nuremberga — mais precisamente sobre Adolf Eichmann — Arendt identifica algo perturbador: **o mal não era praticado por monstros sádicos ou psicopatas fanáticos, mas por homens banais, incapazes de pensar sobre as consequências dos seus actos**.

Ela escreve:

“A essência do mal moderno é a ausência de pensamento.”

Este não-pensar — este esvaziamento da reflexão em nome da obediência, da conveniência, da opinião feita — é o verdadeiro perigo. Não é apenas ignorância. É **desligar a mente e agir como autômato**, repetir frases feitas, defender causas sem as compreender, rejeitar ideias novas porque fogem ao conforto do já conhecido.

A ignorância, quando humilde, busca saber. Mas a ignorância disfarçada de certeza **combate o saber** — com slogans, com sarcasmo, com a arrogância de quem não sabe que não sabe.

E assim nasce um dos males mais perigosos da sociedade moderna: **a normalização do não-pensar**.

Vê-se isto em todos os cantos:

- Nas redes sociais, onde opiniões mal informadas se tornam virais.
- Nos debates públicos, onde o que importa é ganhar, não compreender.
- Nos corredores do poder, onde pensar dá trabalho, mas obedecer rende promoções.

O pensamento é um dever ético.

Pensar não é luxo de filósofos — é **responsabilidade de cada cidadão livre**.

Pensar é o que nos impede de nos tornarmos instrumentos cegos nas mãos de sistemas, ideologias ou líderes.

É o que nos protege da manipulação.

É o que nos salva da barbárie.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de recuperar o valor do pensamento.

Pensar é parar, questionar, recusar os atalhos da ignorância confortável.

É dizer: “Não sei — mas quero saber.”

É abdicar da certeza fácil para abraçar a complexidade.

É resistir.

Como dizia Arendt: o pensamento é invisível, mas os seus efeitos são profundamente reais.

E quando o pensamento se ausenta, o vazio é rapidamente preenchido — por slogans, por ideologias, por ordens cegas.

Que este seja o nosso alerta:

Ignorar é humano. Mas recusar pensar... é perigosamente desumano.

Artigo de [Francisco Gonçalves](#)

"Ignorar é humano. Mas recusar pensar... é perigosamente desumano.

O verdadeiro perigo não é não saber — é não querer saber.

É transformar a ignorância em bandeira e combater ideias

com slogans.
Como alertou Hannah Arendt, o mal começa quando nos dispensamos de pensar."
